

## **Notícias Sindicais, 16/01/14**

Portal da CUT

### **Centrais farão ato unificado no dia 9 de abril e cobrarão audiência com a presidenta Dilma 15/01/2014**

*Sindicalistas também trataram da construção de um documento conjunto com propostas da classe trabalhadora para todos os candidatos*

*Escrito por: Luiz Carvalho*

Na primeira reunião de 2014, a CUT e as demais centrais sindicais decidiram realizar um ato unificado no próximo dia 9 de abril. Ainda sem local e horário definidos, a mobilização tratará da pauta que foi entregue em 2013 à presidenta Dilma Rousseff e não avançou.

Na agenda estão reivindicações como a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário, o fim do fator previdenciário e a regulamentação da negociação com os servidores públicos.

As centrais também cobrarão uma audiência com a presidenta até o final do mês para discutir os temas que a classe trabalhadora não abre mão de ver avançar.

“Essa reunião reafirmou a unidade da classe trabalhadora e que, independente das eleições, iremos manter a pressão e a mobilização para que as propostas que começamos a discutir em 2013 tenham um desdobramento”, afirmou o Secretário Geral da CUT, Sérgio Nobre.

De acordo com o dirigente, o momento é propício para os trabalhadores apresentarem uma avaliação sobre a conjuntura e colocar na mesa as expectativas em relação ao próximo governo.

“Temos preocupação com a política econômica e industrial: não concordamos com o aumento de juros, não concordamos que o Brasil faça o inverso dos países mais desenvolvidos, importando produtos de alta tecnologia e exportando manufaturados. Porque esse cenário compromete o nosso desenvolvimento. Queremos ainda que a reforma agrária ande, que o governo tome medidas para combate a rotatividade e não aceitaremos retrocessos na política de valorização do salário mínimo”, pontuou.

Ainda em relação às eleições, afirmou Nobre, as centrais construirão uma agenda unitária para entregar aos candidatos, independente de quais apoiarem.

**Copa, ditadura e intervenção do Ministério Público** – Secretário de Administração e Finanças da CUT, Quintino Severo, falou sobre a proposta de um contrato trabalhista de curta duração costurada entre o governo e empresários.

Com o argumento de suprir as demandas para os grandes eventos como a Copa do Mundo, o modelo permitiria ao empregador contratar por até 14 dias num mês e 60 dias num ano sem necessidade de assinar a carteira de trabalho. A medida foi rechaçada pelas centrais, que irão apresentar uma contraproposta.

“Havíamos acordado com os empresários e o governo, em uma mesa do setor hoteleiro, que não haveria precarização durante a Copa ou qualquer outro evento que teremos no país. O que nos surpreendeu foi a apresentação dessa proposta, a partir da articulação entre empresários e governo federal, que é contraditória ao que foi negociado. Somos contra, inclusive, porque remete a mudanças na CLT e cria mais um modelo de contratação no Brasil para ampliar a precarização. Poderemos ter um trabalhador por semana durante vários meses, sem que tenha registro na carteira”, criticou.

Para o diretor Executivo da CUT, Júlio Turra, as centrais devem estar atentas para defender os direitos dos trabalhadores, especialmente nesta reta final das obras. “Tivemos casos de trabalhadores que morreram e, como em alguns estados a construção está atrasada, vão acelerar o processo e podemos ter mais problemas. Às centrais compete revindicar os trabalhadores e não aceitar que a Copa deixa um legado negativo”, falou.

Turra também lembrou que em 2014 o Brasil relembra os 50 anos do golpe militar de 1964 e tratou da importância de as centrais estarem unidas na Comissão da Verdade para cobrar justiça e reparação aos trabalhadores perseguidos, torturados e assassinados pela ditadura. “Temos que promover manifestações públicas para marcar este ano”, sugeriu.

A reunião definiu ainda a criação de um grupo de trabalho para discutir a ingerência do Ministério Público no funcionamento das entidades sindicais, desde a forma de sustentação até as eleições. A expectativa é que os trabalhos comecem na próxima semana e definam um documento para apresentar ao Poder Judiciário.

Portal Mundo Sindical

### **TRT apresenta proposta a demitidos da General Motors**

O Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região apresentou uma proposta de indenização aos trabalhadores demitidos da General Motors, em audiência de conciliação realizada

nesta terça-feira, dia 14, em Campinas. O Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos vai apresentar a proposta aos metalúrgicos, em data a ser definida.

O desembargador Henrique Damiano, que presidiu a audiência, propôs que a GM estenda a todos os trabalhadores demitidos no dia 31 de dezembro os benefícios concedidos no Programa de Demissão Voluntária (PDV) aplicado em setembro.

Propôs também a reintegração de todos os estáveis (lesionados e funcionários em fase de pré-aposentadoria), assistência médica por quatro meses após a data do aviso prévio e a discussão entre empresa e Sindicato sobre o nível de emprego na planta de São José dos Campos.

No caso dos trabalhadores que estão em fase de pré-aposentadoria (até 24 meses antes da concessão do benefício previdenciário), receberiam indenização referente ao período de contribuição.

O Sindicato está buscando na Justiça a suspensão das demissões e estabilidade para todos os trabalhadores. A audiência de conciliação foi em resposta à ação movida pelo Sindicato contra a GM.

O próximo encontro no TRT acontecerá na quarta-feira, dia 22, às 14h30.

No final de dezembro, a montadora demitiu 687 trabalhadores, rompendo acordo assinado em janeiro de 2013 com o Sindicato, que previa abertura de negociação em 2014 sobre o nível de emprego na fábrica. Desde então, o Sindicato vem realizando uma campanha nacional para a suspensão das demissões.

Os cortes são resultado do fim da produção do modelo Classic no setor MVA (Montagem de Veículos Automotores), em São José dos Campos. A GM transferiu a linha para a fábrica de Rosário, na Argentina, apesar de todos os benefícios fiscais que vem recebendo do governo federal.

*Fonte: Assessoria de imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

### **Petroleiros da Tenasa (RN) suspendem paralisação e abrem negociação**

Em assembleias realizadas no início da manhã desta segunda-feira (13), na sede administrativa da Petrobrás, em Natal, e na Base 34, em Mossoró, trabalhadores da Tenasa decidiram suspender a greve iniciada na última sexta-feira. A deliberação foi tomada após a realização de uma reunião entre a Comissão de Greve e gerentes da Petrobrás. Na oportunidade, os representantes da Companhia garantiram que se a contratada não cumprir o prazo para pagamento dos salários - até às 17 horas do dia 13, outra empresa assumirá os serviços e a Petrobrás se encarregará de quitar a dívida com os trabalhadores.

Em Natal, a proposta do Sindicato dos Petroleiros do Rio Grande do Norte (Sindipetro-RN) de suspensão do movimento grevista foi acatada por unanimidade. Na Base 34, onde trabalhadores de Alto do Rodrigues juntaram-se aos de Mossoró para acompanhar a negociação, a votação também aprovou a interrupção da greve, com a ressalva de que o movimento poderia ser retomado, caso a empresa promova algum tipo de ação em represália aos trabalhadores.

A Tenasa é acusada de atrasar o pagamento de salários e de não efetuar depósitos referentes a encargos trabalhistas e ao saldamento de planos de saúde há, pelo menos, três meses. Nesta terça-feira, 14, às 8h30, haverá nova assembleia, na Sede Natal, para levantamento de informações sobre o cumprimento do acordo. Em Mossoró e Alto do Rodrigues, os trabalhadores também realizarão assembleia no mesmo horário.

#### **Movimento**

Em Natal, as mobilizações começaram na última quinta-feira, 9, quando os trabalhadores chamaram o Sindicato para representá-los na luta e paralisaram as atividades, inicialmente, por cerca de 3 horas. No dia seguinte, foi deflagrada uma paralisação geral por tempo indeterminado. Mossoró e Alto do Rodrigues realizaram assembleias na tarde de sexta-feira, 10, e também se integraram ao movimento.

Na opinião do diretor do Sindipetro-RN, Belchior Medeiros, "essa é uma vitória importante, em que o Sindicato sai mais uma vez fortalecido junto aos trabalhadores contratados, pelo apoio que eles esperavam, e, também, com os da própria Petrobrás, que, massivamente simpatizaram com o movimento". Segundo Belchior, alguns trabalhadores próprios chegaram até a propor uma adesão ao movimento, paralisando toda a sede, em solidariedade aos colegas da Tenasa.

Autorizado legalmente a representar os trabalhadores, o Sindicato vai acompanhar a situação de perto e espera que o acordo ajustado com a empresa contratada seja integralmente cumprido, ou seja: que todos os débitos sejam regularizados e que os trabalhadores não sofram represálias, em virtude de participação no movimento.

*Fonte: Sindipetro-RN - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

## **Trabalhadores em telemarketing fecham piso salarial 2014**

A Campanha Salarial de 2014 trouxe saldo positivo para os Trabalhadores (as) em Telemarketing. Para o Sintratel, entidade filiada a União Geral dos Trabalhadores (UGT), foi uma conquista importante, pois reajuste salarial avançou para além da inflação, no caso do piso, e a categoria conseguiu melhorias em benefícios como o auxílio creche.

A experiência recente mostra que salários valorizados e economia interna dinâmica fortalecem o país e até o protegem das crises internacionais, como ocorreu em 2008. A grande valorização do salário mínimo nos dois últimos governos injetou recursos e foi um dos principais fortalecedores da economia nacional.

Nosso reajuste neste ano foi acima do Salário Mínimo. As mulheres Trabalhadoras também obtiveram avanços com o fortalecimento da responsabilidade social com a gravidez e a maternidade, que traz direito a trabalho e renda, valorização e permanência no trabalho.

Levando em consideração que o índice utilizado para medir a inflação, o INPC, chegou a 6% no período, obtivemos grande avanço no âmbito econômico. Pois o crescimento do salário mínimo, a disputa fiscal entre Municípios e Estados, além da grande rotatividade no setor, são sempre justificativas utilizadas pelos patrões para sequer aceitarem a reposição da inflação como base para as negociações. Mas com o esforço e habilidade da Diretoria do Sindicato, amparada no apoio fundamental dos Trabalhadores (as), pudemos obter êxito nessa disputa.

Temos clareza da importância que o ganho financeiro traz para os Trabalhadores(as), pois tudo sofre reajuste: moradia, educação, saúde, vestuário, alimentação etc.. Sendo assim, a conquista acima do índice inflacionário nos traz ganho real e maximiza nosso poder de compra.

Apesar destes avanços, não vamos parar por aqui. As condições de trabalho precisam de ainda mais melhorias e os trabalhadores precisam ser ainda mais valorizados, e com mais este passo dado vamos em busca da Regulamentação de nossa Categoria Profissional.

Diante disso, adentramos 2014 com um sentimento de melhorias alcançadas, todavia com perspectivas ainda maiores, para que a valorização do trabalho e do Trabalhador(a) seja meta constante para obtermos cada vez mais a melhoria das condições de trabalho e dignidade para toda categoria.

*Fonte: Sintratel - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

## **Panelaço de trabalhadores da H-Buster sensibiliza presidente do TRT**

Ouvidos pelo presidente do órgão, desembargador Davi Melo, eles obtiveram a promessa de que o processo sobre os mais de 250 contêineres com matérias-primas que não podem ser abertos, impedindo a fábrica de reativar a produção e pagar as dívidas trabalhistas e os salários atrasados, será discutido em reunião envolvendo todas as partes interessadas às 10 horas do dia 21 deste mês, no fórum do TRT, situado na rua Ferreira Pena, Centro.

Cerca de 100 trabalhadores participaram da manifestação, portando faixas com pedidos de socorro ao TRT, batendo pratos e caçarolas para chamar a atenção ao problema que hoje enfrentam. Um número pequeno de pessoas, em comparação com os 1.600 trabalhadores afetados pela situação da empresa, somados os 1.113 que saíram por demissão voluntária e os quase 500 remanescentes. Mas barulhento o suficiente para se fazer notar. "Muitos não compareceram porque houve um movimento claro tentando nos desmobilizar. Porém viemos e conseguimos falar com o próprio presidente do TRT sobre nossa situação, e agora temos a promessa de que ele, pessoalmente, vai se empenhar na busca de uma solução rápida para tudo isso", disse Romeu Libório, do Almoxarifado da H-Buster, que junto com os sindicalistas Vicente Filizola, presidente da Força Sindical no Amazonas, e Carlos Lacerda, secretário da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM), participou da reunião com o desembargador Davi Melo.

Juntaram-se aos trabalhadores da H-Buster, no panelaço desta quarta-feira, membros de vários sindicatos trabalhistas de categorias compõem a cadeia produtiva do setor eletroeletrônico, como os de meios magnéticos, os gráficos, os químicos, os bombeiros civis, os vigilantes orgânicos (seguranças que fazem parte dos quadros funcionais das próprias empresas). "A H-Buster respondia por aproximadamente 6 mil empregos em Manaus, entre diretos e indiretos. São milhares de trabalhadores sofrendo, vendo suas famílias passando necessidades, quando poderiam estar trabalhando, recebendo salários e gerando riqueza para o Estado", ressaltou José Rodrigues, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas.

*Fonte: Assessoria de imprensa da CNTM - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

## **Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto conquista PPR para trabalhadores da Facchini**

Na última semana, o Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Região conquistou para os trabalhadores e trabalhadoras da empresa Facchini, localizada em Ribeirão Preto, o Programa de Participação de Resultados, que contemplará os companheiros e companheiras daquela empresa. O Programa de Participação de Resultados foi aprovado por unanimidade pelos trabalhadores da empresa.

Edmilson Domingues, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Região e Coordenador Regional da Força Sindical Ribeirão Preto, disse que "depois das negociações, chegamos a um valor satisfatório para todos os companheiros e companheiras da empresa Facchini. Com essa nova conquista, garantimos para a família metalúrgica a oportunidade de aumentar sua renda e aumentar sua qualidade de vida", explica Edmilson.

"O Programa de Participação de Resultados, conquistado pelo Sindicato, contribui para maior qualidade de vida da família metalúrgica, visto que, oferece a possibilidade de aumento da renda, além de caracterizar uma forma mais justa de remuneração, já que o trabalhador recebe de acordo com seu empenho e esforço", conta Edmilson.

*Fonte: IMPRENSA METALÚRGICOS DE RIBEIRÃO PRETO - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

### **Sentença que condena Santander por jornada irregular vale para todo país**

O Santander foi condenado em primeira instância a pagar danos morais coletivos de R\$ 10 milhões por irregularidades no controle da jornada de seus funcionários. Com a sentença, que tem abrangência nacional, o banco fica impedido de prorrogar o período de trabalho dos empregados por mais de duas horas diárias e obrigado a conceder intervalo mínimo de uma hora para jornadas que excederem seis horas de trabalho ininterruptas. Ainda cabe recurso.

A decisão foi proferida pela juíza Érica de Oliveira Angoti, da 7ª Vara do Trabalho de Brasília, após a análise de ação civil pública proposta pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) da 10ª Região (Distrito Federal e Tocantins). A indenização deverá ser revertida ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

Na ação, o MPT alega que o Santander desrespeitou a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ao prorrogar a jornada de seus funcionários além de oito horas diárias. A norma determina que o período de trabalho dos bancários é de seis horas, porém as instituições bancárias podem, em casos excepcionais, prorrogar a jornada em duas horas.

A CLT determina ainda que o trabalhador terá direito a um intervalo de uma hora quando sua jornada de trabalho exceder seis horas. Esse ponto, segundo o MPT, também não era respeitado pelo Santander.

Na ação, o órgão alega que, muitas vezes, os funcionários do Santander eram obrigados a registrar seus horários de saída de acordo com o período estipulado em seus contratos de trabalho, mas deveriam continuar trabalhando. As exigências do banco, segundo o MPT, descumpriram um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) firmado em 2000 entre o banco e o Ministério Público do Trabalho da 15ª Região (interior de São Paulo).

No processo, o banco alega que vem cumprindo o TAC, e que o termo valeria apenas no território de abrangência do MPT da 15ª Região.

O caso foi analisado no fim de novembro. A juíza determinou o pagamento da indenização e de uma multa diária de R\$ 10 mil por empregado em situação irregular, em caso de descumprimento da sentença - máximo de duas horas extras e intervalo de uma hora.

"A limitação do tempo de trabalho diz de perto com a saúde dos trabalhadores, razão pela qual a lei estabelece o tempo máximo em que o empregado pode se ativar em sobrejornada", afirma na decisão.

Por nota, o Santander informou que "não se manifesta em casos sub judice".

*Fonte: Bárbara Mengardo - Valor Econômico - 15/01/2014*

Portal Mundo Sindical

### **Com greve, metalúrgicos da Jaraguá mantêm cesta básica**

Os metalúrgicos da Jaraguá começam 2014 com a satisfação da garantia de seus direitos com a luta. Eles conseguiram manter a cesta básica e agora vão contar com a representação no local de trabalho, por meio da comissão de fábrica, na unidade de Itapevi, e de um delegado sindical, em Osasco. A assembleia em que os companheiros selaram a vitória aconteceu na segunda-feira, 6, na unidade de Itapevi.

Os trabalhadores das três unidades da Jaraguá (Osasco, Itapevi e Sorocaba) tiveram um final de ano amargo. Alegando necessidade de corte de custos, no dia 26 de dezembro, a empresa comunicou a retirada da cesta básica dos 5 mil companheiros. Imediatamente, os companheiros denunciaram o corte ao Sindicato, que, no dia seguinte, foi para a porta da empresa organizar a

luta. "Recebemos informações de que um novo presidente do grupo havia assumido e uma das medidas para recuperação da empresa seria cortar a cesta básica e que, no mesmo momento em que fazíamos a assembleia, a direção da empresa estava reunida em Sorocaba e já sabia da presença do Sindicato na porta da fábrica", conta o líder sindical, Dedé.

Os trabalhadores de Itapevi ficaram de braços cruzados durante a assembleia para cobrar o fornecimento da cesta básica, o depósito do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) e da contribuição ao INSS – em atraso para companheiros de Osasco e de Itapevi – e a eleição do delegado sindical. Também houve paralisação nas plantas de Osasco e de Sorocaba. O Sindicato protocolou aviso de greve.

A primeira contraproposta da empresa veio em 30 de dezembro: fornecer cesta básica apenas àqueles que recebiam até R\$ 1.500, o que foi descartado pelo Sindicato na mesa de negociação, já que em direito conquistado não se mexe.

Depois da pressão, a vitória veio na segunda-feira, 6, quando os companheiros cruzaram novamente os braços. Foi definido um calendário para a entrega das cestas em atraso e feita a indicação dos companheiros Milton, Jorge e Aldo para a comissão de fábrica da unidade de Itapevi e de Heraldo para delegado sindical de Osasco.

*Fonte: Sindmetal Osasco - 15/01/2014*

O Globo, 16/01/14

### **Bom Senso prepara greve para 2014 e vai divulgar "tabela" de clubes que atrasam salários**

*Revelações foram feitas pelo meia Juninho Pernambucano, do Vasco*

*Movimento promete paralisar o Brasileiro se a CBF não atender às reivindicações*

*Grupo defende mudanças no calendário para 2015 e quer a adoção do "fair play financeiro"*

RIO - O Campeonato Brasileiro será paralisado pelo Bom Senso Futebol Clube se a CBF não receber e atender algumas das reivindicações do movimento dos jogadores para o calendário do futebol em 2015. Foi o que garantiu nesta quarta-feira o meia Juninho Pernambucano, do Vasco, um dos integrantes do Bom Senso.

Juninho disse que o grupo decidiu mudar a forma de protestar, para ser mais incisivo. No Brasileiro de 2013, o Bom Senso organizou manifestações em várias rodadas do campeonato. Antes dos jogos, os atletas sentavam no campo ou cruzavam os braços. Como entendem que não foram ouvidos como deveriam pela CBF, a decisão agora é fazer greve e paralisar o Brasileiro ainda este ano.

De acordo com Juninho, o Bom Senso entende que 2014 tem um calendário atípico, com a Copa do Mundo apertando ainda mais o espaço para os jogos, e aceita que as medidas sejam adotadas a partir do ano que vem. Mas o grupo quer garantias e ser ouvido de imediato pela CBF. Se isto não acontecer, o campeonato será paralisado.

- Já existe essa mobilização, e a tendência é que o Brasileiro tenha uma paralisação de jogos e não mais protestos durante os jogos. O Bom Senso entendeu que este ano tem Copa do Mundo e, independentemente de outras situações, seria complicado mexer nas coisas neste ano. Mas ninguém vai aceitar mais uma pré-temporada de 10 dias, como está ocorrendo hoje - disse Juninho, em entrevista durante a pré-temporada do Vasco, em Pinheiral.

O meia explicou que a greve deve se dar apenas no Brasileiro porque, se fosse feita nos primeiros meses, seria muito prejudicial aos jogadores dos times pequenos que só atuam durante os estaduais.

Juninho revelou ainda que o movimento está se preparando para, em breve, divulgar uma espécie de tabela revelando quanto cada clube deve para seus jogadores, seja em salários ou em direitos de imagem:

- O Bom Senso vai passar as situações financeiras de todos os clubes, as dívidas com os atletas e isso vai ser divulgado logo, logo, e vai ser preparada uma relação para revelar todas as coisas. Antigamente, os clubes atrasavam os salários e os jogadores não podiam falar nada, se não era pior. Não está certo.

As principais bandeiras do Bom Senso F. C. são uma reforma do calendário do futebol brasileiro, em que os jogadores tenham mais tempo de preparação e menos jogos durante a temporada, e a adoção do "fair play financeiro", para que os clubes que atrasem salários e façam dívidas com os atletas sejam punidos esportivamente.

Portal da CUT

### **Centrais sindicais e movimentos sociais defendem Constituinte Exclusiva**

*15/01/2014*

*Democracia participativa e financiamento público de campanha são as principais urgências*

*Escrito por: CUT - SP*

Os protestos do ano passado não puderam ser camuflados ou totalmente manipulados pela grande mídia. Milhões de jovens indignados ocuparam as ruas do país e se manifestaram contra os problemas de infraestrutura, além do atual modelo político do país.

Em junho de 2013, como resposta às manifestações, a presidenta Dilma Rousseff fez um pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV e propôs a adoção de cinco pactos (responsabilidade fiscal, reforma política, saúde, transporte e educação). A convocação de uma constituinte para debater a reforma política foi um dos temas mais polêmicos e imediatamente refutado por grupos que se encontram no poder. A ideia, naquele momento, não avançou, mas a esperança de mudar permaneceu viva aos olhos dos maiores interessados: os movimentos social e sindical, que em 2014 propõem plebiscito ao povo brasileiro.

Esses movimentos defendem uma constituinte exclusiva para 2014. Ou seja, a realização de uma assembleia de representantes eleitos pelo povo, que debata especificamente temas e regras para o sistema político - a Constituição atual é de 1988 e organiza todas as leis e princípios do país.

De acordo com o secretário de Políticas Sociais da CUT/SP, João Batista Gomes, a Constituição vigente carrega heranças do período ditatorial brasileiro. "Hoje, são os grandes grupos econômicos e as grandes empresas que têm força para eleger deputados e senadores. Isso precisa mudar". Dentre as mudanças defendidas pela CUT, está a democracia participativa, que possibilita a construção de referendos, plebiscitos e a participação efetiva do povo em conselhos e conferências.

### **Representação no Congresso é pouco democrática**

Dados do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap) mostram que há uma distorção no sistema eleitoral: dos 594 parlamentares (513 são deputados e 81 senadores) eleitos há três anos, 273 são empresários, 160 são ruralistas, 66 fazem parte da bancada evangélica e apenas 91 são da bancada sindical. Ou seja, os que falam pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras no Brasil representam uma minoria, quando isso deveria ser ao contrário.

As organizações são unânimes em afirmar que a maioria das cadeiras do Congresso Nacional é ocupada por homens brancos e que em grande parte representam uma elite econômica, com interesses privatistas. A distribuição no parlamento também exclui quase por completo afro-descendentes, populações tradicionais, grupos que lutam por igualdade de gênero e lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros (LGBT). As mulheres, por exemplo, mesmo sendo a maioria da população, ocupam 9% dos mandatos na Câmara dos Deputados e 12% no Senado.

A coordenadora da Marcha Mundial de Mulheres, Sônia Coelho, defende que mulheres, negros, indígenas e outros grupos excluídos ocupem as cadeiras do Congresso, para uma efetiva democracia representativa. "Levaremos, a partir de agora, o plebiscito por uma constituinte exclusiva e a reforma política como temas centrais a serem discutidos nos espaços da sociedade, como nas escolas. Trabalharemos focadas nessa questão no dia 8 de março de 2014 (Dia Internacional da Mulher)", afirma.

A militante do Levante Popular da Juventude, Juliane Furno, afirma que 2014 será um momento de disputar a consciência dos jovens brasileiros pela defesa de uma maior participação da juventude no Congresso, que hoje é sub-representada. "Vamos dialogar de forma pedagógica com os nossos, pois os jovens devem ocupar os espaços de poder, para lutar também pela reforma política e pela soberania do país".

### **Financiamento**

O presidente da CUT/SP, Adi dos Santos Lima, afirma que a democracia vai além da escolha de candidatos nas eleições. "A população deve participar de forma direta das decisões políticas, inclusive as que envolvem financiamento de campanha eleitoral. Isso é possível com um plebiscito", explica.

Para se ter uma ideia do poderio privado, o Banco Alvorada S.A. foi multado em R\$ 45 milhões pelo Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, em novembro de 2013, por conta de uma doação de R\$54 milhões a comitês de campanhas políticas no ano de 2010 (o banco ainda está recorrendo da decisão).

De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em 2012, as empresas privadas doaram 95% dos recursos totais da campanha eleitoral. Para o secretário da CUT/SP, João Batista, esses números indicam as causas do agravamento das crises de representação política observadas em junho e julho. "Como ter certeza de que as empresas não esperam ou exigem nada em troca? Isso inevitavelmente provoca desconfiança no povo brasileiro. Como diz o ditado popular: quem paga a banda, escolhe a música", alerta.

Os movimentos sociais e os sindicatos, em geral, sugerem o financiamento público de campanha eleitoral, para que os candidatos não dependam do dinheiro das grandes empresas. A proposta tem como objetivo inibir a corrupção, a força do poder econômico e baratear as eleições.

Instituto do Observatório Social

### **Economia global deve crescer 3,2% este ano, prevê Banco Mundial**

A economia mundial vai crescer 3,2% em 2014, estabilizando nos 3,4 e 3,5% nos dois anos seguintes – aumento de cerca de 1 ponto percentual em relação aos 2,4% de 2013, prevê o Banco Mundial em seu relatório bianual Perspectivas Econômicas Globais. De acordo com o documento, divulgado nesta quarta-feira (15) em Washington, a economia mundial deverá se fortalecer em 2014, e os países desenvolvidos devem conseguir se recuperar da crise financeira mundial, ao fim de cinco anos.

A estabilização do crescimento acima dos 3% neste e nos próximos dois anos terá como base não só a produção de riqueza nos países em desenvolvimento e o forte crescimento chinês, mas também a aceleração econômica dos países desenvolvidos, segundo o relatório. Porém, o documento aponta risco para esse resultado otimista, entre os quais, o aumento das taxas de juros e as consequências do fim do estímulo à economia nos Estados Unidos.

"O crescimento parece se fortalecer, quer nos países em desenvolvimento quer nos países desenvolvidos, mas os riscos continuam a ameaçar a recuperação econômica global", disse o presidente do Banco Mundial, Jim Yong Kim, considerando que "o desempenho das economias avançadas está ganhando fôlego, o que deve suportar um crescimento mais forte nos próximos meses nos países em desenvolvimento".

No entanto, "para acelerar a redução da pobreza, as nações em desenvolvimento têm de implementar reformas que promovam a criação de emprego, o fortalecimento dos sistemas financeiros, além de lançar redes de segurança social", alertou Jim Yong Kim.

O crescimento nos países em desenvolvimento vai aumentar de 4,8% em 2013 para 5,3% este ano e 5,5 e 5,7% nos dois anos seguintes, indicando um crescimento mais baixo do que nos anos antes da crise financeira, algo que, considera o Banco Mundial, não é preocupante, uma vez que essas taxas de crescimento acima de 7% eram insustentáveis no médio prazo.

Os países desenvolvidos deverão crescer 2,2% este ano, estabilizando nos 2,4% em 2015 e 2016, liderados pelos Estados Unidos, que deverão ter aumento de aproximadamente 3% ao ano, ao passo que na zona do euro o crescimento da economia deve ficar em 1,1% este ano e 1,4 e 1,5% nos próximos dois anos.

"Os indicadores econômicos globais mostram melhorias, mas não é preciso ser especialmente astuto para ver que há perigos escondidos por baixo da superfície. A zona do euro já saiu da recessão, mas o rendimento individual continua a cair em vários países. Esperamos que os países em desenvolvimento cresçam acima de 5% em 2014, com alguns países comportando-se consideravelmente melhor, como Angola, com 8%, China, com 7,7%, e Índia, com 6,2%", disse o economista-chefe e vice-presidente do Banco Mundial, Kaushik Basu.

O relatório sobre as perspectivas econômicas globais nota ainda que "apesar de os principais riscos que preocupavam a economia mundial nos últimos cinco anos terem sido ultrapassados, os desafios subjacentes continuam" e, pior, os orçamentos, principalmente nos países em desenvolvimento, já não têm margem para manter os estímulos fiscais e orçamentais.

Assim, o Banco Mundial sugere aos líderes políticos que se concentrem agora na resposta que vão dar à significativa contração do sistema financeiro, visível no aumento das taxas de juros para empréstimos, na redução dos fluxos de capital e na redobrada cautela com que os bancos, de uma forma geral, encaram novos investimentos e créditos.

Por: Agência Brasil

Portal Gestão Sindical

### **PIB da Alemanha avança 0,4% em 2013**

15/01/2014 por IstoÉ Dinheiro

O crescimento econômico da Alemanha desacelerou em 2013 em meio às incertezas decorrentes da crise da zona do euro, informou agência de estatísticas Destatis nesta quarta-feira. O produto interno bruto (PIB) alemão avançou 0,4% no ano passado, após ter registrado avanço de 0,7% em 2012.

O resultado ficou ligeiramente abaixo da previsão mediana dos economistas consultados pela Market News International, que esperavam crescimento de 0,5% em 2013.

"Parece que a crise da zona do euro colocou freios sobre a economia alemã", disse o presidente da Destatis, Roderich Egeler.

O consumo das famílias na maior economia da zona do euro cresceu 0,9% em 2013, enquanto o consumo do governo subiu 1,1% no mesmo período. O crescimento das exportações foi de 0,6% em 2013, comparado com a alta de 3,2% do ano anterior. Já as importações aumentaram 1,3% em 2013, após crescimento de 1,4% no ano anterior.

UNIÓN INTERNACIONAL DE LOS TRABAJADORES DE LA ALIMENTACIÓN, AGRÍCOLAS, HOTELES, RESTAURANTES, TABACO Y AFINES (UITA)

**Asesinan a dirigente sindical de trabajadores cerveceros en Colombia**

*Continúan los asesinatos en Colombia. Exijan que los culpables sean llevados ante la justicia.*

Rebanadas de Realidad - UITA, Ginebra, 15/01/14.- Ever Luis Marín Rolong, dirigente regional del sindicato de trabajadores cerveceros SINALTRACEBA fue asesinado el 4 de enero por pistoleros sin identificar, que le dispararon seis veces cuando esperaba un autobús en la ciudad de Soledad.

Al día siguiente, el Presidente de SINALTRACEBA, Gamboa Rafael Maldonado, recibió amenazas de muerte de los paramilitares durante la Asamblea General del sindicato. La persona que llamó por teléfono dijo al Presidente sindical que ya habían asesinado a Luis y que él sería el próximo.

En octubre, el gobierno del Presidente Juan Manuel Santos admitió que desde 1986 se habían llevado a cabo alrededor de 12.000 amenazas y asesinatos contra sindicalistas, dentro del marco de décadas de conflicto armado en Colombia y los identificó como uno de los principales grupos de víctimas de la violencia.

Un informe publicado a fines de 2013 revela que continúa la vulneración de los derechos laborales en Colombia, quedando los culpables sin castigo en el 83% de los casos notificados.

Utilice el siguiente formulario para enviar un mensaje a las autoridades colombianas. El mensaje en idioma español insta al Presidente y al Ministro de Trabajo a llevar, con rapidez, a los autores y organizadores de este crimen ante la justicia mediante una investigación plena y transparente y que se proporcione toda la seguridad necesaria para los demás sindicalistas en peligro.

**Organizado por Ernesto Germano**